

Objetivos:

- **Levar o aluno a compreender o espírito e sua vida espiritual, com ocupações contínuas, assim como também, ubiqüidade, forma de locomoção, velocidade de locomoção e simpatia de espíritos bons por pessoas boas e de espíritos inferiores com semelhantes a estes;**

Temas:

- Origem e natureza dos espíritos;
- Forma e ubiqüidade dos espíritos;
- Ocupação e missão dos espíritos;
- Afeição dos espíritos por certas pessoas,
- Anjos da guarda, espíritos protetores, familiares ou simpáticos;

Bibliografia:

LE – Livro II – Cap. I Dos Espíritos - q. 76 e 77- 88 a 92;
Cap. IX Intervenção dos Espíritos no Mundo corpóreo Corpóreo - q. 484 a 488 ; Cap. X Ocupações e Missões dos Espíritos - q. 558 a 584.

CONCEITO

Espírito - do lat. *spiritus* - significa "sopro", "respiro". Há muitos sentidos relacionados a esse termo: figurado, em que o espírito opõe-se à letra; impessoal, em que o espírito é a realidade pensante; particular, em que o espírito torna-se sinônimo de inteligência.

No sentido especial da Doutrina Espírita, os Espíritos são *os seres inteligentes da criação, que povoam o Universo, fora do mundo material, e constituem o mundo invisível*. Não são seres oriundos de uma criação especial, porém, as almas dos que viveram na Terra, ou nas outras esferas, e que deixaram o invólucro corporal. Assim, o Espírito é a substância subtilíssima por essência e que constitui no homem uma das substâncias do seu composto ternário: Corpo, Perispírito e Espírito. Em suma, é o princípio inteligente do Universo.

ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS

O que são os Espíritos? - Qual é a sua origem?

Eles são criados por Deus? - Se o são, como Deus os cria?

De acordo com as instruções dos Espíritos, os Espíritos foram criados por Deus.

A sua origem ainda nos é desconhecida. Sabemos apenas que foram criados simples e ignorantes, porém sujeitos ao progresso.

A sua essência difere de tudo o que conhecemos por matéria. Nesse sentido dizemos que são imateriais. Mas o termo ainda é incompleto.

Allan Kardec na Q. 82-L.E explica o fato da seguinte maneira:

"Imaterial não é o termo apropriado; incorpóreo, seria mais exato; pois deve ser alguma coisa. É uma matéria quintessenciada, para a qual não dispões de analogia, e tão eterizada, que não pode ser percebida pelos vossos sentidos...

Um povo de cegos não teria palavras para exprimir a luz e os seus efeitos. O cego de nascença julga ter todas as percepções pelo ouvido, o olfato, o paladar e o tato; não compreende as idéias que lhe seriam dadas pelo sentido que lhe falta. Da mesma maneira, no tocante à essência dos seres super-humanos, somos como verdadeiros cegos. Não podemos defini-los, a não ser por meio de comparações sempre imperfeitas, ou por um esforço de imaginação".

Observação: os Espíritos tiveram um começo, mas não terão fim. Por isso, devemos dizer que eles são **imortais** e não eternos. O termo **eterno** deve ser **aplicado a Deus**, pois ele é o único que não tem começo e nem fim.

Forma e ubiqüidade dos Espíritos : Ubiqüidade é o nome que se dá à propriedade ou ao estado de ubíquo ou onipresente; ubiquação, onipresença.

O Espírito é uma chama, um clarão, uma centelha etérea

1. Consultados por Kardec se os **Espíritos têm forma determinada**, limitada e constante, os Espíritos Superiores responderam: "Para vós, não; para nós, sim. O Espírito é, se quiserdes, uma chama, um clarão, ou uma centelha etérea" (**L.E., 88**). Em seguida, complementando o assunto, esclarecendo que essa chama ou centelha tem uma coloração que vai, aos olhos humanos, do colorido escuro e opaco a uma cor brilhante, qual a do rubi, conforme o Espírito seja mais ou menos puro.

2. Vê-se, pelas explicações mencionadas, que os Espíritos procuraram estabelecer uma comparação, embora pálida, do que existe no plano espiritual, quanto à forma e à cor dos Espíritos, com as limitações do nosso mundo físico e dos nossos sentidos.

3. Fica claro à vista dos ensinamentos espíritas que os Espíritos têm forma e cor, mas só por alto se pode compará-las com a forma e a cor que estamos, como seres encarnados, acostumados a observar.

4. Gabriel Delanne assevera: "A Ciência ensina-nos que os nossos sentidos apenas nos fazem conhecer ínfima parte da natureza, porém que, além e aquém dos limites impostos às nossas sensações, existem vibrações sutis, em número infinito, que constituem modos de existência de que não podemos formar idéia, por falta de palavras para exprimi-la" (**O Fenômeno Espírita, pág. 213**).

Os Espíritos são indivisíveis e não podem ser fracionados

5. Segundo Gabriel Delanne, a alma assiste, desse modo, a espetáculos que não temos meios de descrever, ouve harmonias que nenhum ouvido humano tem apreciado e se move em completa oposição às condições de viabilidade terrestre. "O Espírito libertado das cadeias do corpo - assevera ele - não tem mais necessidade de alimentar-se, não se arrasta mais pelo solo: a matéria imponderável de que é formado permite-lhe transportar-se para os mais longínquos lugares com a rapidez do relâmpago, e, segundo o grau do seu adiantamento moral, suas ocupações espirituais afastam-se mais ou menos das preocupações que nutria na Terra."

6. Questionados sobre se os Espíritos têm o dom da ubiqüidade, ou seja, se um Espírito pode dividir-se ou estar em muitos pontos ao mesmo tempo, os imortais disseram: "Não pode haver divisão de um mesmo Espírito; mas cada um é um centro que irradia para diversos lados. Isso é que faz parecer estar um Espírito em muitos lugares ao mesmo tempo. Vês o Sol? É um somente. No entanto, irradia em todos os sentidos e leva muito longe os seus raios. Contudo, não se divide" (**L.E., 92**).

7. Observa-se assim que os Espíritos são indivisíveis e constituem uma unidade que não pode ser fracionada. Podem ser percebidos em mais de um lugar por efeito do seu poder de irradiação, poder esse que pode ser maior ou menor, dependendo do grau de pureza de cada um. Esse fato nos permite compreender um fenômeno muitas vezes verificado, em que se registra a presença de Espíritos Superiores em diversos lugares ao mesmo tempo.

8. O fenômeno da ubiqüidade guarda, de certa forma, relação com o fenômeno da bicorporeidade. Como sabemos, isolado do corpo, o Espírito de uma pessoa viva pode - como o de um morto - mostrar-se com todas as aparências da realidade e até mesmo adquirir momentânea tangibilidade. Esse fenômeno conhecido pelo nome de bicorporeidade foi que deu azo às histórias dos homens duplos, ou seja, de indivíduos cuja presença simultânea em dois lugares diferentes se chegou a comprovar. (**Livro dos Médiuns, item 119**)

O poder de irradiação aumenta com a evolução da alma

9. O fenômeno da bicorporeidade ocorre quando o Espírito está encarnado. Estando a pessoa adormecida, ou num estado mais ou menos extático, pode o seu Espírito, desligado do corpo, aparecer, falar e mesmo tornar-se tangível.

10. Em tais casos, se o fenômeno for autêntico, poder-se-á comprovar que a pessoa se encontrava em dois lugares ao mesmo tempo, só que em um lugar estava o corpo material e no outro lugar o Espírito revestido pelo seu corpo espiritual ou perispírito.

11. No fenômeno da ubiqüidade, como já dissemos, o Espírito não se divide para estar em dois lugares diferentes. Ele irradia-se para diversos lados e pode assim manifestar-se em muitos pontos, sem se haver fracionado. Ocorre aí o que se dá com a luz, que pode refletir-se para todos os lados e ser vista simultaneamente em muitos espelhos.

12. Quanto mais evoluído for o Espírito, maior será seu poder de irradiação, mais potente será seu dom de ubiqüidade relativa. Tanto na bicorporeidade como na ubiqüidade, vê-se que o perispírito desempenha um papel fundamental, o que mostra ser indispensável um maior conhecimento acerca do corpo perispiritual, objeto de estudo de inúmeras obras, como o livro *Evolução em Dois Mundos*, de André Luiz, e *A Evolução Anímica*, de Gabriel Delanne.

Ocupações e missões dos Espíritos

A ocupação dos Espíritos é contínua, mas não penosa.

1. Os Espíritos têm ocupações e missões a desempenhar. Além do trabalho de se melhorarem pessoalmente, incumbe-lhes executar a vontade de Deus, concorrendo, assim, para a harmonia do Universo. A ocupação dos Espíritos é contínua, mas essa ação nada tem de penosa, uma vez que não estão sujeitos à fadiga nem às necessidades próprias da vida terrena.

2. Os Espíritos inferiores e imperfeitos também desempenham funções úteis do Universo, embora muitas vezes não se apercebam disso. Todos têm, como se vê, deveres a cumprir.

3. Devem os Espíritos percorrer todos os graus da escala evolutiva, para se aperfeiçoarem. Desse modo, todos devem habitar em toda parte e adquirir o conhecimento de todas as coisas. Há, porém, tempo para tudo. A experiência e o aprendizado por que um Espírito está passando hoje, um outro já passou e outro ainda passará.

4. Há Espíritos que não se ocupam de coisa alguma, conservando-se totalmente ociosos. Esse é, porém, um estado temporário, pois cedo ou tarde o desejo de progredir os impulsiona para uma atividade, tornando-os felizes por se sentirem úteis.

Os gêneros de missões são muitos e variados

5. As missões dos Espíritos têm sempre por objetivo o bem. Estando encarnados ou desencarnados, são eles incumbidos de auxiliar o progresso da Humanidade, dos povos ou dos indivíduos, dentro de um círculo de idéias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais, e de velar pela execução de determinadas coisas. Alguns desempenham missões mais restritas e, de certo modo, pessoais ou inteiramente

locais, como assistir os enfermos, os agonizantes, os aflitos, velar por aqueles de quem se constituíram guias e protetores, dirigi-los, dando-lhes conselhos ou inspirando-lhes bons pensamentos. Existem tantos gêneros de missões quantas as espécies de interesses a resguardar, tanto no mundo físico como no moral e o Espírito se adianta conforme a maneira pela qual desempenha sua tarefa.

6. Os Espíritos se ocupam com as coisas do nosso mundo de acordo com o grau de evolução em que se acham. Os superiores só se ocupam com o que seja útil ao progresso. Os inferiores se ligam mais às coisas materiais e delas se ocupam.

7. A felicidade dos Espíritos bem-aventurados não consiste na ociosidade contemplativa, que seria uma eterna e fastidiosa inutilidade. Suas atribuições são proporcionadas ao seu grau evolutivo, às luzes que possuem, à sua capacidade, experiência e ao grau de confiança que inspiram ao Supremo Criador.

8. Nem favores, nem privilégios que não sejam o prêmio ao mérito – tudo é medido e pesado na balança da mais estrita justiça. As missões mais importantes são confiadas somente àqueles que Deus julga capazes de cumpri-las e incapazes de desfalecimento ou comprometimento.

Em toda parte a atividade dos Espíritos é constante

9. Ao lado das grandes missões confiadas aos Espíritos superiores, existem outras de importância relativa em todos os graus, concedidas a Espíritos de todas as categorias, podendo afirmar-se que cada encarnado tem a sua, isto é, deveres a preencher a bem do semelhante, desde o chefe de família, a quem incumbe o progresso dos filhos, até o homem de gênio, que lança às sociedades novos germens de progresso.

10. É nas missões secundárias que se verificam desfalecimentos, prevaricações e renúncias que prejudicam o indivíduo sem afetar o todo.

11. Por toda a parte a atividade é constante, da base ao ápice da escala, o que lhes enseja oportunidade de instruir-se e, dando-se as mãos, alcançar a meta, que é para todos a perfeição.

12. Podemos, assim, afirmar com segurança – com base nas informações dos Espíritos – que todas as inteligências concorrem para a obra geral, qualquer que seja o seu grau evolutivo, e cada qual na medida de suas forças, esteja no estado de encarnado ou de Espírito livre.

Espíritos protetores

Os anjos são seres que percorreram todos os graus da evolução

1. Para se entender o que representam os “anjos da guarda” ou os “protetores espirituais” em nossa vida, é preciso em primeiro lugar rememorar o significado da palavra anjo. Como já vimos, de acordo com o Espiritismo aqueles a quem chamamos anjos são criaturas de Deus que já percorreram todos os graus da evolução. Uns – revela a questão nº 129 d’O Livro dos Espíritos – aceitaram sua missão sem murmurar e chegaram mais depressa ao seu destino; outros levaram mais tempo.

2. Segundo a Doutrina Espírita, a alma é criada simples e ignorante, e pouco a pouco se desenvolve, se aperfeiçoa e se adianta na hierarquia espiritual, até atingir o estado de **Espírito puro** ou **anjo**. Os anjos nada mais são, portanto, que as almas dos homens chegados ao grau de perfeição acessível à criatura humana.

3. Como a Humanidade não se limita à Terra, antes mesmo da formação do nosso planeta já existiam Espíritos que, havendo percorrido as numerosas etapas da evolução, atingiram a condição de Espíritos puros. Como as suas existências corpóreas se passaram noutra época, bastante longínqua, é evidente que, ao conhecê-los, o homem supôs que tais seres tivessem sido criados assim, já perfeitos, desde o começo.

Aos que pensam que é impossível a Espíritos verdadeiramente elevados se restringirem a uma tarefa tão laboriosa, e de todos os instantes, dizem os instrutores espirituais que eles influenciam nossas almas estando, às vezes, a milhões de léguas de distância, porquanto para eles o espaço não existe e, mesmo vivendo em outro mundo, eles podem conservar ligação conosco. Cada anjo da guarda tem, pois, o seu protegido e vela por ele, como um pai vela pelo filho, sentindo-se feliz quando o vê no bom caminho ou triste quando seus conselhos são desprezados.

Concluindo, podemos assegurar, com base no que ensina o Espiritismo, que cada homem, mesmo o selvagem, tem um Espírito que vela por ele, e o mesmo se dá com as sociedades, as cidades e as nações, as quais têm Espíritos protetores especiais, porque marcham para um objetivo comum e têm necessidade de uma direção superior.

Que diferenças há entre “protetor espiritual”, Espírito familiar e Espírito simpático?

R.: Espírito protetor, anjo da guarda ou bom gênio é o Espírito que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a progredir. É ele sempre de natureza superior com relação ao seu protegido. Sua missão é como a de um pai com relação ao filho: guiá-lo pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo em suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida. Espíritos familiares são os que se ligam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis com o fim de lhes serem úteis, dentro dos limites do poder de que dispõem. Podem ser bons, porém muitas vezes são pouco adiantados e, por isso, se ocupam com as particularidades da vida íntima das pessoas, só atuando por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores. Espíritos simpáticos são os que se sentem atraídos para o nosso lado por afeições particulares e também por uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto para o bem quanto para o mal.